



A longa espera de Messias

Maria Eduarda Lavocat

Após pouco mais de quatro meses de espera, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou, ontem, ao Senado a indicação oficial do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), em substituição ao ex-ministro Luís Roberto Barroso. Messias foi anunciado por Lula em 20 de novembro do ano passado, mas, desde então, o processo aguardava o envio formal da mensagem presidencial para ter continuidade.

Nos bastidores, a demora é atribuída, principalmente, à insatisfação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que defendia a indicação de seu colega, o senador Rodrigo Pacheco, para a vaga.

Para assumir o cargo, Messias precisa passar por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, posteriormente, ser aprovado pelo plenário do Senado. Na CCJ, é necessária maioria simples (14 dos 27 votos). Já no plenário, a aprovação exige maioria absoluta (41 dos 81 senadores), em votação nominal e secreta — um cenário considerado desafiador diante da resistência de Alcolumbre.

Diante desse cenário e temendo uma possível rejeição, o governo optou por adiar o envio da mensagem oficial por um período. A decisão levou Alcolumbre a desmarcar a sabatina, inicialmente prevista para 10 de dezembro, e aumentou o clima de tensão entre o Palácio do Planalto e o comando da Casa.

No entanto, o cenário mudou. Interlocutores no Congresso passaram a defender que o presidente Lula encaminhe, o quanto antes, ao Senado a mensagem oficializando a indicação. Segundo aliados, a receptividade ao nome de Jorge Messias na Casa e o ambiente político de forma geral já não são os mesmos de novembro do ano passado.

Outro fator que pesa é a proximidade das eleições e as incertezas típicas do período. Caso a sabatina de Messias seja adiada para depois do calendário eleitoral, há o risco de Lula não se reeleger junto com a chance da indicação de Messias acabar rejeitada pelo Senado, o que manteria a vaga aberta para ser preenchida por um eventual novo governo.

Na última terça-feira, o Palácio do Planalto chegou a confirmar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretendia encaminhar, ainda naquele dia, a indicação de Jorge Messias ao Senado. O envio, no entanto, não se concretizou e acabou sendo realizado apenas no dia seguinte, em razão

Evaristo Sa / AFP



Após 133 dias, indicação de Messias para a vaga no STF é formalizada

Caminhos até o Supremo

Ministro	Dias de espera	Presidente que indicou
Flávio Dino	16	Lula
Cristiano Zanin	20	Lula
André Mendonça	142	Jair Bolsonaro
Kassio Nunes Marques	20	Jair Bolsonaro
Alexandre de Moraes	16	Michel Temer
Edson Fachin	35	Dilma Rousseff
Luís Roberto Barroso	13	Dilma Rousseff
Teori Zavascki	50	Dilma Rousseff
Rosa Weber	36	Dilma Rousseff
Luiz Fux	8	Dilma Rousseff
Dias Toffoli	13	Lula
Menezes Direito	1	Lula
Cármem Lúcia	12	Lula
Ricardo Lewandowski	8	Lula
Eros Grau	27	Lula
Ayres Britto	21	Lula
Cezar Peluso	21	Lula
Joaquim Barbosa	21	Lula
Gilmar Mendes	27	FHC
Ellen Gracie	21	FHC
Nelson Jobim	28	FHC
Maurício Corrêa	2	Itamar Franco
Francisco Rezek	15	Fernando Collor
Ilmar Galvão	12	Fernando Collor
Marco Aurélio Mello	20	Fernando Collor
Carlos Velloso	12	Fernando Collor
Celso de Mello	33	José Sarney
Sepúlveda Pertence	50	José Sarney
Paulo Brossard	33	José Sarney

de entraves burocráticos, segundo interlocutores do presidente. Nos bastidores, porém, o episódio tensionou a relação entre o Planalto e o comando do Senado.

A aliados, o presidente da Casa classificou como “descortesia” o fato de ter sido informado pela imprensa sobre a intenção de Lula de formalizar a indicação. Como reação, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) avalia segurar a tramitação do nome.

Alcolumbre concentra o controle do processo: cabe a ele encaminhar a indicação à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), etapa inicial da sabatina. O presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA), já indicou que só deve pautar a sessão após aval da presidência do Senado. Entre aliados, não está descartada a possibilidade de a análise ficar para depois das eleições.

Média de tempo

Desde a redemocratização, a média aritmética de dias de espera entre a indicação e a sabatina de ministros do STF no Senado é de 25 dias — com casos mais céleres e outros bem mais demorados. Historicamente, todos os indicados à Corte desde o fim do século XIX foram aprovados, ainda assim, o tempo de tramitação tem peso político: prazos mais longos ampliam a exposição a pressões públicas.

O recorde de maior intervalo entre a indicação e a sabatina pertence ao ministro André Mendonça. Indicado ao STF pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL), ele aguardou um total de 141 dias para ser apreciado pelo Senado.

À época, a demora também esteve sob influência de Davi Alcolumbre, então presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Coube a ele pautar a indicação, o que ocorreu apenas após quatro meses e 18 dias. Durante esse período, Alcolumbre tentou convencer Bolsonaro a indicar o então procurador-geral da República, Augusto Aras.

Além de Mendonça, apenas dois ministros enfrentaram esperas significativamente mais longas, embora bem inferiores: Teori Zavascki e Sepúlveda Pertence, com 50 dias cada. Na sequência, Paulo Brossard e Celso de Mello aguardaram 33 dias; Rosa Weber, 36; e Edson Fachin, 35 dias. Fora esses casos, nenhum outro indicado levou mais de um mês para ser sabatinado.

Agora, a expectativa é que Jorge Messias supere o recorde de Mendonça. Desde a indicação, em 20 de novembro de 2025, já se passaram 133 dias — o equivalente a quatro meses e 13 dias — sem que a sabatina tenha sido realizada. Em 12 de abril, Messias se tornará campeão de espera.